



EDITORIAL

Sidnei Schestatsky, MD, PhD¹

É com satisfação que vemos o grau de consolidação e excelência alcançado pela Revista Brasileira de Psicoterapia, nos últimos dois anos, liderada pela Dra. Simone Hauck e seus colegas colaboradores. A RBP normalizou a periodicidade de suas publicações (nove edições em dois anos!), adequou-se às melhores normas internacionais, está integralmente online em português e inglês e a caminho de uma provável indexação no SCIELO. No presente número, ampliou seu alcance como instrumento de integração para autores e colegas interessados na área de psicoterapia no Brasil e passou a incluir também contribuições internacionais oriundas do México, Espanha e Portugal.

O número atual apresenta artigos de natureza variada e de rico interesse nas áreas de ética e psicoterapia, teoria da complexidade e quadros psicóticos, violência familiar e questões relacionadas ao atendimento de crianças com doenças graves/terminais. Traz, ainda, um estudo do efeito da imigração do Chile para a Espanha na dinâmica de um casal em avaliação para psicoterapia e o relato intenso do atendimento à comunidade de Santa Maria, abalada pela tragédia da boate Kiss. Descreve-se, além disso, a estratégia de inserir colegas mais jovens no CELG e estimular a educação continuada.

De todos os temas abordados, não há como não destacar a importância e relevância do artigo de Garcia da Silva e col. sobre o atendimento às pessoas comprometidas pelo trágico incêndio ocorrido em janeiro deste ano, em Santa Maria, e que deixou 241 mortos e 123 feridos. Essa comunicação preliminar aborda o atendimento das situações de estresse agudo desencadeadas nos sobreviventes, nas famílias dos atingidos, nas equipes de resgate e na comunidade em geral. A tragédia em si, por mais desafortunada que tenha sido, poderá se constituir num irrepetível (esperamos) fenômeno de observação, não apenas da importância da mobilização e assistência imediatas a todos, mas também do impacto da magnitude dessa situação traumática na comunidade afetada ao longo dos anos. Observações similares puderam ser feitas por ocasião da queda das Torres Gêmeas, em Nova Iorque, em 2001². Excetuando o elemento terrorista, aquela catástrofe apresenta muitas semelhanças com o incêndio de Santa Maria: primeiro,

¹ Professor associado do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS. Coordenador dos cursos de Especialização em Psicoterapia de Orientação Analítica, UFRGS.

² DiGrande, L et al. Long-term Posttraumatic Stress Symptoms Among 3,271 Civilian Survivors of the September 11, 2001, Terrorist Attacks on the World Trade Center. *Am. J. Epidemiol.* (2011) 173 (3):271-281.

pela extensa e próxima cobertura da mídia e, segundo, em termos relativos, pelo número de mortos e familiares envolvidos, que, em Santa Maria (241 para uma população de 261.000 pessoas) foi até maior do que o de NY (3.000 mortos para 8.000.000 de habitantes). Informações inestimáveis sobre a prevalência de TEPT na comunidade que residia até dois quilômetros do evento em Nova Iorque (que duplicou a da população geral, mesmo decorridos 10 anos do fato) e, sobretudo, fatores de risco e resiliência também puderam ser deduzidas dos resultados encontrados³.

Gostaríamos de fazer um comentário final sobre a RBP e uma manifestação de boas-vindas ao novo grupo de editores que irá assumi-la. Não sendo ainda a psicoterapia uma profissão (e sim um procedimento técnico disponível a inúmeros profissionais), ela não dispõe de nenhum incentivo ou regulamentação oficial para a educação continuada dos psicoterapeutas. As fontes primárias de novos conhecimentos e atualizações psicoterápicas costumam se desenvolver pela experiência clínica e pesquisa de diferentes modelos teóricos e técnicos, exercitados por diferentes grupos profissionais, em diferentes locais e contextos socioculturais, sendo que a comunicação desses profissionais entre si nem sempre é eficiente. Os terapeutas podem, ainda assim, entrar em contato com algumas inovações pela mídia, pela troca de experiências com colegas ou pela frequência a simpósios ou congressos da especialidade. Mas não há dúvida de que um dos instrumentos mais ágeis e flexíveis para oferecer educação continuada aos psicoterapeutas interessados são os periódicos como a Revista Brasileira de Psicoterapia, Tomamos a liberdade, portanto, de sugerir aos novos editores, que sigam mantendo-se atentos às revisões e inovações em pelo menos cinco áreas das psicoterapias: teoria, prática clínica, pesquisas controladas, pesquisas naturalísticas de resultados e qualificação dos processos de supervisão.

³ Neria, Y., DiGrande, L., & Adams, B. G. (2011). Posttraumatic stress disorder following the September 11, 2001, terrorist attacks: A review of the literature among highly exposed populations. *American Psychologist*, 66, 429-446.